

Entrevista a **MARISA MATIAS**, eurodeputada do Bloco de Esquerda

“Portugal tem de desobedecer”

PAULETE MATOS



Marisa Matias defende que a única esperança da Europa é a vitória das lutas populares contra a austeridade. // P. 3

GENTE QUE LUTA PELA DIGNIDADE

O que têm em comum as lutas dos enfermeiros precários da Linha Saúde 24, dos operários dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo ou dos estivadores do Porto de Lisboa? Além da defesa do posto de trabalho, todos estes trabalhadores empenham-se num combate pela sua dignidade.

Na Linha Saúde 24, os enfermeiros a falsos recibos verdes foram

confrontados com a redução dos salários pela empresa que presta o serviço ao Estado, a LCS. Esta concessionária despediu em seguida os que se recusaram a assinar os novos contratos. Depois de dizer que não tem dinheiro para pagar aos trabalhadores, a LCS gastou dezenas de milhares de euros em anúncios nos jornais a difamar os enfermeiros em luta. Nos Estaleiros de Viana, os trabalhadores denunciaram ao longo dos últimos anos o dismantelamento da empresa, que

culminou na sua entrega a um grupo ligado à Mota Engil quase a custo zero e no despedimento de toda a força de trabalho. E no porto de Lisboa, os estivadores continuam a confrontar-se com a tentativa da mesma Mota Engil de reduzir salários e precarizar quem ali trabalha, tendo agora criado uma empresa concorrente, para poder contratar em regime de “lei da selva”.

Estes são apenas três exemplos de resistência tenaz ao regime de exploração que a troika e o

Governo estão a impor a toda a sociedade: precarização, baixos salários e ausência de direitos laborais. Muitas outras têm mostrado a coragem da resistência: professores contratados contra Nuno Crato, funcionários públicos sob assalto, os reformados que são a parte mais fraca que o governo se especializa em atacar. Estas são as lutas que inspiram a esquerda de alternativa e dão força a quem luta pelo derrube do governo da troika e contra a opção da austeridade.



Bloco
de Esquerda

**NÃO À EXTINÇÃO
DOS ESTALEIROS**
O GOVERNO QUER AFUNDAR O PAÍS





PAULETE MATOS

Troika: um ciclo de destruição

Desde a assinatura do memorando da troika, foram destruídos 340 mil postos de trabalho em Portugal. Mais de metade dos empregos destruídos são de trabalhadores entre os 25 e os 34 anos.

As consequências desta devastação acelerada estão à vista: a emigração só tem paralelo nos tempos da guerra colonial, o desemprego e o subemprego atingem 1,5 milhões de trabalhadores, a maioria dos desempregados estão sem apoio.

O brutal aumento de impostos de Vítor Gaspar cortou salários e pensões para pagar juros aos especuladores que lucram com

a dívida portuguesa, desviando recursos da saúde e da educação. O tempo de espera nas urgências hospitalares disparou, tal como a escassez de materiais e medicamentos. Os cortes na ciência e investigação condenam milhares de jovens a sair do país, aprofundando a sangria da crise demográfica. Ao mesmo tempo, há mais 10% de multimilionários em Portugal, o que prova que os sacrifícios não são para todos...

O PS traz mais do mesmo

O governo lança foguetes com o aproximar do fim da vigência do memorando, em Maio, procurando esconder que o Tratado Orçamental, assinado pelos partidos do governo e pelo PS, aprofundará ainda mais as políticas da troika. Com

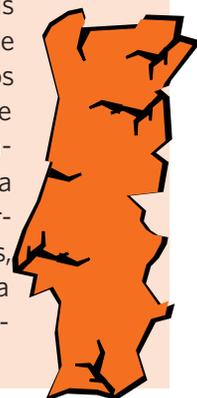
ou sem segundo resgate - chame-se "programa cautelar" ou tenha outro nome qualquer -, o país fica amarrado à austeridade permanente do tratado orçamental.

Desobedecer à Europa da troika

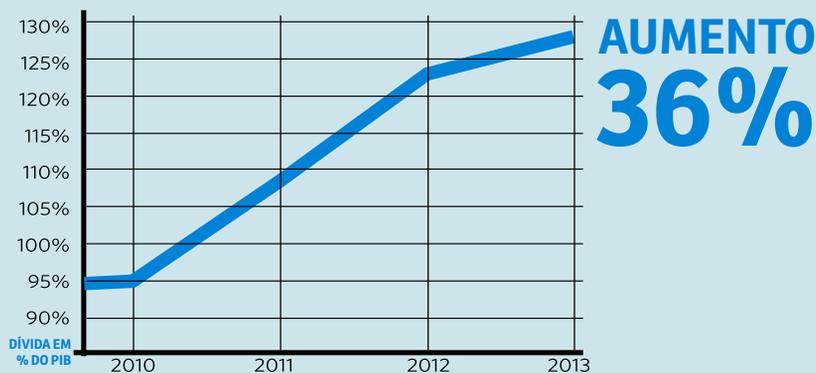
As próximas eleições europeias são a oportunidade para romper com o rumo de destruição a que o Tratado Orçamental condena a Europa e sobretudo os países que mais sofreram com a austeridade da troika. É necessário eleger eurodeputados que combatam a transferência da nossa riqueza para os bolsos da banca internacional, os famosos "mercados" que estiveram na origem da crise.

TRATADO ORÇAMENTAL PORTUGAL A PÃO E ÁGUA

O Tratado Orçamental Europeu foi impulsionado por Angela Merkel com o apoio dos socialistas europeus. Os governos da UE ficam impedidos de orientar os recursos dos seus países para programas de combate à crise e ao desemprego, sendo obrigados até a novos cortes nos gastos sociais. Os orçamentos nacionais serão vigiados de perto e submetidos ao visto prévio de Bruxelas. Na prática, instaura-se a ditadura dos mercados financeiros, qualquer que seja a escolha democrática dos cidadãos.

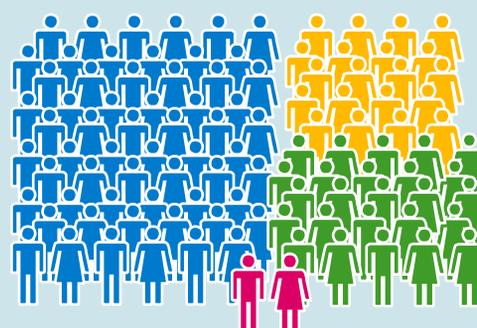


DÍVIDA PÚBLICA SEMPRE A SUBIR



Quando assinaram o memorando, PSD, PS e CDS diziam que a austeridade era a única forma de conseguirmos pagar a dívida. Dois anos depois, o país empobreceu drasticamente com a sangria dos juros da troika e a dívida não parou de aumentar.

A VERDADE DO DESEMPREGO



DESEMPREGADOS: 819 mil
SUBEMPREGADOS: 260 mil
INATIVOS DISPONÍVEIS: 307 mil
INATIVOS INDISPONÍVEIS: 27 mil

26% da população ativa TOTAL: 1 milhão e 413 mil

Nas contas do Governo só cabem os desempregados que ainda comparecem nos Centros de Emprego na esperança de arranjar trabalho. (no gráfico a azul). Todos os outros desempregados são escondidos das contas do governo.

ENTREVISTA A MARISA MATIAS

"Sob o Tratado Orçamental europeu, a austeridade continua"

A eurodeputada coloca sobre a mesa as grandes linhas da alternativa que o Bloco defenderá nas próximas eleições.



Qual o balanço da aplicação do memorando assinado com a troika?

A poucos meses do final do programa imposto pela troika, é evidente que a austeridade não resolve a recessão nem recupera a economia e o emprego. Tem sido até instrumento para a destruição dos direitos do trabalho. Estamos pior do que estávamos no início do programa em 2011, quando foi assinado por PS, PSD e CDS. Está sob ataque o próprio regime constitucional: sob a troi-

ka, todos os Orçamentos de Estado têm sido declarados inconstitucionais. Os desempregados, os pensionistas, os jovens que são explorados ou obrigados a emigrar, os utentes dos serviços públicos e os seus trabalhadores, todos conhecemos bem demais o que significa o sucesso que Passos Coelho apregoa.

O que significa a "desobediência" que o Bloco defende?

A União Europeia foi prometida como uma convergência econó-

mica que aprofundaria o Estado social, a proteção social e os serviços públicos. Mas a UE tem promovido o absoluto contrário dessa promessa e tem imposto aos países mais pobres um caminho de empobrecimento. À Europa da finança respondemos com a obrigação da esquerda: defender o nosso povo da destruição económica e social a que o país foi submetido. A nossa posição é clara: pôr a economia ao serviço das pessoas, acabar com o garrote da dívida, parar de entregar tudo aos credores. Não aceita-

mos nem mais um sacrifício pelo euro. Precisamos de defender os serviços essenciais, criar emprego e sair da crise.

Há esperança para a Europa?

A esperança da Europa é a vitória das lutas nos países que estão a ser devastados - Grécia, Portugal, Irlanda, Chipre, Espanha e Itália. É destas lutas que pode sair uma verdadeira cooperação europeia, que respeite a soberania dos seus povos e promova os direitos sociais.

Miguel Portas: A Nossa Europa



O livro é lançado este mês e reúne ensaios e crónicas de Miguel Portas publicados desde a fundação do Bloco de Esquerda. Do testemunho da campanha eleitoral de 1999 e dos primeiros passos do partido na definição da sua política europeia, até à viragem do 11 de Setembro, a invasão do Iraque e os movimentos que se levantaram por todo o mundo. Nesta coletânea, encontramos uma história do "casamento de interesse" com a UE e a oposição à Comissão Barroso, num tempo já marcado pela crise financeira e pelo horror de um mar Mediterrâneo transformado em cemitério às portas da Europa Fortaleza.



- 1 RECUSA DA DITADURA DA DÍVIDA**, sua reestruturação e eliminação do seu peso sobre a economia. Na falta dessa renegociação pelos credores, Portugal deve impor uma moratória unilateral sobre os pagamentos ao capital financeiro.
- 2 MUTUALIZAÇÃO EUROPEIA DA DÍVIDA** - mobilização dos recursos para o investimento e o emprego.
- 3 POLÍTICAS FISCAIS ATIVAS**, taxando o capital, o património de luxo e a especulação bolsista e imobiliária - rejeição do Tratado Orçamental.
- 4 FIM DA PERSEGUIÇÃO AOS CIDADÃOS** pelas escutas dos serviços secretos e da NATO, da criminalização da opinião pública e da repressão contra os movimentos sociais.
- 5 ABERTURA À IMIGRAÇÃO** e respeito pelos imigrantes.

- 6 DEVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS E PENSÕES** - rejeição da austeridade. Proteção dos bens públicos, nacionalização da banca e a energia - anulação da privatização dos serviços essenciais e recuperação do comando da economia.
- 7 REJEIÇÃO DO TRATADO DE COOPERAÇÃO TRANSATLÂNTICA** com os Estados Unidos - proteção do nosso direito a impor regras ambientais e sociais no controlo da atividade económica.



A fatura da luz é um assalto!

Com este governo, o preço da eletricidade subiu 32%.

Os portugueses continuam a pagar uma das tarifas mais caras da Europa. As famosas "rendas da energia" valem todos os anos

centenas de milhões de euros à EDP - e mantêm-se após a privatização. Ou seja, os contribuintes passaram a entregar parte dos seus impostos ao Estado chinês, o maior acionista para a EDP, sem receberem um kilowatt em troca.

O Bloco propôs em janeiro o fim dos privilégios da EDP e a redução do IVA sobre a eletricidade de 23% para 6%. Se esta proposta fosse aprovada, a poupança para os consumidores rondaria os 30% na fatura da luz.

PSD E CDS CHUMBARAM INICIATIVA PARA TRAVAR PRAXES VIOLENTAS

Em 2011 e 2012, o Bloco apresentou na Assembleia da República duas iniciativas para desencorajar praxes violentas e dar apoio às vítimas dessas praxes. Ambas acabaram chumbadas pelos partidos do governo, que se opuseram à prevenção do autoritarismo e da violência. No momento em que a sociedade é confrontada com uma nova tragédia em contexto de praxe, o Bloco insiste que é urgente deixar de enterrar a cabeça na areia.



Gaspar, Álvaro e Arnaut saem da "zona de conforto"



O apelo de Passos Coelho à emigração dos jovens portugueses, aconselhando-os "a saírem da sua zona de conforto", foi seguido pelos seus colaboradores mais próximos. Assim, o ex-ministro das Finanças, Vítor Gaspar, senta-se agora do lado dos credores, acolhido pelo FMI; Álvaro Santos Pereira, ex-ministro da Economia, já encontrou lugar como alto quadro da OCDE; e José Luís Arnaut, que negociou várias privatizações (quer em nome dos compradores como do Estado vendedor), ascende ao Olimpo dos especuladores financeiros, com um cargo de luxo no banco norte-americano Goldman Sachs.

COADOÇÃO: PSD FAZ JOGO POLÍTICO COM DIREITOS DAS CRIANÇAS

No ano passado, o Parlamento discutiu e aprovou uma proposta para estender o direito das crianças criadas por casais homossexuais ao reconhecimento da parentalidade de ambos os membros do casal. A lei aprovada permitia que, em caso de morte do pai ou mãe biológica, fosse reconhecido o laço parental do outro membro do casal. Mas o PSD resolveu fazer da vida destas crianças um instrumento político. Impôs a disciplina de voto para aprovar um referendo sobre a coadoção e, em vez de procurar resolver o problema destas crianças, quis abrir uma cruzada moral vergonhosa e inaceitável.



ESQUERDA.NET AUMENTA DOIS MILHÕES DE VISITAS EM 2013

O portal de notícias esquerda.net atingiu a marca de 5,5 milhões de visitas no ano passado, um aumento de 2 milhões em relação a 2012. O esquerda.net acompanha a atualidade nacional e internacional, as lutas e os debates que marcam o movimento popular. Notícias, opiniões, vídeos, música e muito mais. Também em facebook.com/esquerda.net



★ ADERE AO BLOCO

O Bloco de Esquerda tem um percurso de causas e combates. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda combativa precisa de mais força e mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!

Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, R. da Palma 268, 1100-394 Lisboa

[nome]

[morada]

[cod. postal] -

[email]

[telefone] [telemóvel]

[idade]

[quero saber mais]

[quero aderir]

Os dados enviados destinam-se apenas para utilização do Bloco de Esquerda. Tens o direito de aceder a essa informação para retificar ou cancelar os mesmos.

